

FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS E DIMENSÕES DO PROCESSO EDUCATIVO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: QUESTÕES BÁSICAS DA ESCOLA BÁSICA

Pedagogical fundamentals and dimensions of the educational process of teaching-learning: basic questions of Primary School

Mary Rangel
mrangel@abel.org.br

Resumo Abstract

Este estudo tem como objetivo rever e exemplificar fundamentos e dimensões do processo educativo de ensino-aprendizagem. Essa revisão é justificada pela necessidade de lembrar e realçar a importância dos fundamentos para a contextualização da escola e suas práticas pedagógicas. A metodologia adotada na formulação deste trabalho caracteriza-se como uma revisão teórica, que não pretende esgotar, mas apenas exemplificar abordagens significativas de alguns dos elementos que constituem referências ao ato educativo de ensinar e aprender. Observa-se, também, nos tempos contemporâneos da era cibernética e do primado das tecnologias globalizadas da comunicação e informatização, a relevância de que não se percam ou esqueçam os fundamentos que auxiliam a compreender a própria natureza da educação em suas múltiplas dimensões, especialmente aquelas que expressam o seu comprometimento humano, existencial e sociopolítico. Ressalvando a amplitude e complexidade desses fundamentos, e reafirmando o propósito exemplificativo da revisão de aportes feita neste texto, abordam-se aspectos dos fatores sociológicos, psicológicos, biológicos e econômicos, que trazem

This study aims to review and exemplify fundamentals and dimensions of the educational process of teaching-learning. This review is justified by the necessity of reminding and enhancing the importance of the fundamentals for the contextualization of school and its pedagogical practices. The methodology adopted in the formulation of this paper is characterized as a theoretical review, which does not intend to be exhaustive, but only to exemplify significant approaches of some of the elements that refer to the educational teaching-learning process. It is also noticed that, in the contemporary times of the cybernetic era and beginning of the globalized communication and computerized technologies, the relevance of fundamentals that help to understand the nature of education in its multiple dimensions does not go unnoticed, especially of those that express their human, existential and sociopolitical commitment. Stressing the wideness and complexity of these fundamentals, and reaffirming the illustrative purposes of the review of the contributions made in this text, we have approached aspects of sociological, psychological, biological and

subsídios relevantes à ação da Escola Básica, que tem no processo de ensino-aprendizagem um compromisso essencial dessa ação. economical factors that bring relevant subsidies for the Primary School, which has an essential commitment in this teaching-learning process.

Palavras-chave: Escola Básica; fundamentos pedagógicos; processo de ensino-aprendizagem. **Key words:** Basic School; pedagogical fundamentals; teaching-learning process.

Aprendizagem e ensino são processos que se inter-relacionam, ou seja, o ensino requer e propõe a aprendizagem. Embora se possa admitir que exista ensino, sem que se consiga alcançar a meta da aprendizagem, e que exista aprendizagem por um movimento autônomo, pessoal, ou seja, independente de uma instrução sistematizada, direcionada, o que identifica a prática didática é a relação entre o ato de ensinar e o processo de aprender. Desse modo, o princípio que prevalece é o de que os fundamentos do ensino e da aprendizagem são (ou devem ser) comuns e consorciados. Essa compreensão é especialmente relevante à prática docente na escola.

Os fundamentos do ensino-aprendizagem são, *além de outros*, os de natureza filosófica, econômica, social, psicológica, biológica. Considerando cada uma dessas vertentes dos fundamentos como um campo ou área da ciência, observa-se que, no seu conjunto, oferecem subsídios à Pedagogia, que reúne, desses diversos campos, os princípios e paradigmas que fundamentam as *práticas educacionais*, entre as quais incluem-se as práticas didáticas, cujo objeto e processo são os de ensino-aprendizagem.

Assim, encontram-se na Filosofia, Sociologia, Economia, Psicologia, Biologia e na Pedagogia princípios que contribuem para a compreensão de fatores que influem no processo de ensinar-aprender.

Nos fundamentos sociológicos, encontram-se, entre outros fatores, a segmentação e estratificação social, cujas consequências refletem em diferentes condições de acesso ao conhecimento, de permanência na escola e de aproveitamento escolar.

Nos fundamentos econômicos, encontram-se os efeitos da desigualdade na distribuição de riqueza e nas condições de qualidade de vida, cujas consequências também refletem no acesso à escola e na possibilidade de estudar. E, considerando-se crianças e jovens que já trabalham, até mesmo em situações de subemprego e marginalidade, os efeitos dos fatores econômicos se potencializam. *Essas considerações associam-se à dimensão sociopolítica do processo didático-pedagógico.*

Nos fundamentos psicológicos, observam-se as questões da autoestima e da autoconfiança, que favorecem a aprendizagem, assim como os fatores que intervêm nas relações dos alunos entre si e deles com os professores. Relações positivas, solidárias, fraternas, de acolhimento e respeito mútuo são *educativas* e auxiliam a convivência e a disposição, tanto para aprender, como para ensinar. *Essas considerações associam-se à dimensão humana do processo didático-pedagógico.*

Ainda nos fundamentos psicológicos, observam-se as contribuições da Psicologia sociocognitiva e do desenvolvimento, a exemplo dos estudos de Piaget e Inhelder (2003) e Vygostky (1989).

Nos fundamentos biológicos, encontram-se as condições de saúde e os desafios das deficiências ou necessidades especiais, que se manifestam no comprometimento físico ou mental, nas limitações do movimento, da audição, da visão e outras que dificultam a aprendizagem e requerem recursos especiais que possam auxiliar o desenvolvimento do aluno. *Essas questões associam-se à dimensão humana e sociopolítica do processo didático-pedagógico.*

Reafirma-se, portanto, que nos fundamentos pedagógicos incluem-se as contribuições de estudos de diversas áreas de conhecimento, a exemplo da História, da Antropologia, da Sociologia, da Psicologia, da Biologia, que trazem subsídios à prática educativa, de modo geral, e à prática didática, de modo especial.

Todos esses, *dentre outros fatores*, têm, na base filosófica, as premissas essenciais que estão subjacentes à educação e, nela, à Pedagogia e ao processo de ensino-aprendizagem. Por isso, é relevante que se tenha uma particular atenção aos *fundamentos filosóficos*.

Fundamentos filosóficos: as premissas que orientam o processo didático-pedagógico

As vertentes filosóficas são a Ontologia, estudo do *ser*, a Epistemologia, estudo da construção do *conhecimento*, e a Axiologia, estudo dos *valores*. O processo de ensino-aprendizagem tem uma base filosófica, porque nele se encontram *seres* em relação, o *conhecimento* que se reconstrói e os *valores* inerentes à formação humana.

Nos fundamentos filosóficos, é relevante observar algumas das correntes que têm percorrido a história da educação. É oportuno, então, observar características do Idealismo, do Pragmatismo, do Existencialismo e do Materialismo Dialético que, entre outras correntes, trazem premissas que orientam o processo pedagógico.

Idealismo, educação, ensino-aprendizagem

Destaca-se, na concepção idealista da educação, a importância da ação do educador, garantindo o conhecimento necessário ao desenvolvimento intelectual do aluno e a conduta adequada aos valores previamente definidos. (KNELLER, 1966; CORBISIER, 1974).

É possível perceber o idealismo em perspectivas de valores (éticos, cívicos) ou qualidades ideais (potencialidades) a serem desenvolvidas. Essas perspectivas se associam a orientações pragmatistas, fenomenológico-existenciais e, mesmo, analíticas, em diversos trabalhos, a exemplo de Marques (1977), Traldi (1977), Queluz (1983), Chadwick e Rojas (1980) e outros.

Pragmatismo, educação, ensino-aprendizagem

Um dos princípios básicos do Pragmatismo é o do conhecimento pela experiência direta, adquirida pelo uso dos sentidos. Observando as áreas básicas do conhecimento de três pensadores pragmatistas, verifica-se, no caso de Peirce, a Física e a Matemática, no de Dewey, as Ciências Sociais e a Biologia, e, em James, a Psicologia e a Religião. Essas e outras diversificações se refletem na variedade de proposições, métodos e até mesmo na identificação do pensamento como Pragmaticismo, Instrumentalismo, Progressivismo, Funcionalismo, Experimentalismo (BOCHENSKI, 1975).

Alguns dos pressupostos mais frequentes do Pragmatismo são a evolução e mobilidade do conhecimento e valores, a estrutura biopsicossocial do homem, a sua capacidade crítica, as relações apoiadas em princípios liberais.

A matéria é uma realidade objetiva e não uma idealização. O homem interage com o meio e, nessa interação, pode modificar a sua experiência e, também, o seu ambiente. Logo, é na relação entre o

homem e o meio que a realidade adquire significado. Desse modo, a experiência se torna indispensável ao conhecimento.

Estudos, como os de Tyler (1961), Taba (1975), Ragan (1964), Sperb (1966), Traldi (1977) e outros que adotam perspectivas semelhantes, permitem, ao associá-los a princípios pragmatistas (especialmente em Dewey) *algumas* inferências sobre esse tipo de enfoque, como as *exemplificadas* a seguir:

- a** - ênfase na experiência, na experimentação e na atividade do aluno, como perspectivas das práticas didáticas;
- b** - entendimento da experiência como situação privilegiada de aprendizagem, por favorecer a reconstrução de conceitos;
- c** - atenção a métodos de ensino e processos de aprendizagem;
- d** - atenção às situações práticas do cotidiano e condições do meio ambiente, como referência aos conteúdos;
- e** - adequação de objetivos, conteúdos e métodos ao estágio de desenvolvimento biopsicológico dos alunos;
- f** - orientação de objetivos e métodos pelos interesses e ritmo próprios de aprendizagem dos alunos;
- g** - planejamento de atividades que favoreçam a socialização.

A Filosofia Pragmatista oferece subsídios à dimensão técnica do processo didático-pedagógico.

162

Análise, educação, ensino-aprendizagem

Estudos como o de Chadwick e Rojas (1980) permitem, ao associá-los à percepção analítica, *algumas* inferências sobre esse tipo de enfoque, como as *exemplificadas* a seguir:

- a** - ênfase na tecnologia educacional e nas relações sistêmicas, como perspectivas importantes do currículo;
- b** - valorização de metodologias, de processos instrucionais individualizados e socializados, modernos, eficientes;
- c** - ênfase na avaliação curricular, em suas etapas diagnóstica, formativa e somativa;
- d** - ênfase na organização lógica, racional, eficiente, produtiva, do desenvolvimento curricular.

A análise filosófica oferece subsídios à dimensão técnica do processo didático-pedagógico.

Existencialismo, educação, ensino-aprendizagem

Estudos como os de Berman (1976) e Domingues (1986), permitem, ao associá-los a percepções da fenomenologia existencial, *algumas* inferências sobre esse tipo de enfoque, como as que *exemplificamos* a seguir:

- a** - ênfase na elaboração interna, consciente, das experiências (vivências), como uma das perspectivas básicas do currículo;
- b** - atenção a determinantes existenciais (pensamento, sentimento, impressões) da natureza humana;
- c** - atenção ao homem como sujeito – e não objeto – de suas circunstâncias;
- d** - valorização da afetividade, da autenticidade, da liberdade;
- e** - atenção às relações humanas;
- f** - importância às reflexões pessoais, à consciência (compreensão crítica) dos fenômenos.

A Filosofia Existencialista oferece subsídios à dimensão humana do processo didático-pedagógico.

Materialismo dialético, educação, ensino-aprendizagem

O materialismo dialético e sua ênfase no pensamento crítico sobre as desigualdades materiais, econômicas, associadas à contradição e às diferenças de condições de acesso à riqueza, assim como às diferenças na distribuição do produto do trabalho (KONDER, 2006; GIROUX, 1983) realça, na prática educativa, a abordagem crítico-social do conhecimento. Nessa perspectiva, destacam-se princípios como os que são exemplificados a seguir:

- a** - associação entre conhecimento e crítica político-social;
- b** - estímulo ao pensamento crítico sobre o papel da escola e da aprendizagem do conhecimento, submetidos à reprodução das desigualdades e interesses de grupos hegemônicos;
- c** - realce à finalidade do conhecimento para mudanças sociais radicais;
- d** - análise crítica e socialmente contextualizada dos conteúdos e livros didáticos.

Os princípios do materialismo dialético oferecem subsídios à dimensão sociopolítica do processo didático-pedagógico.

Considerações finais

Os fatores que influem no ensino-aprendizagem são amplos e complexos. O que se fez neste trabalho foi rever e apontar alguns desses fatores e alguns dos estudos que os focalizam, no interesse, sobretudo, de realçar a importância de que se considerem os fundamentos pedagógicos das práticas didáticas, necessários à sua compreensão e contextualização na Escola Básica.

Contudo, do ponto de vista didático, é também relevante lembrar princípios da *dimensão técnica*, que auxiliam o ensino para que a aprendizagem se realize. Em Rangel (2008) observam-se, então, os princípios da proximidade do conhecimento, da transposição didática, da diversificação metodológica.

Pelo princípio da proximidade do conhecimento, as práticas de ensino devem partir de conceitos, fatos e processos mais próximos dos alunos, mais reconhecidos por eles, para que prossigam com a aprendizagem de conceitos, fatos e processos mais distantes e com maior nível de abstração.

RANGEL, Mary. Fundamentos pedagógicos e dimensões do processo educativo de ensino-aprendizagem: questões básicas da Escola Básica.

O princípio da transposição didática recomenda a relação entre teoria e prática, entre conceitos e exemplos, entre o conteúdo ensinado e os fatos do cotidiano da vida social a que o conteúdo se aplica.

O princípio da diversificação metodológica sugere a dinamização da aula e o uso de vários procedimentos de ensino, de modo a estimular os alunos a aprender e despertar sua motivação para o estudo, para a participação nas aulas. (RANGEL, 2008).

Também em Rangel (2008), como em outros autores (JUSTO, 2003), destacam-se, *na dimensão humana do processo didático-pedagógico*, os princípios da afetividade e da relação conduzida pelo acolhimento, pela qualificação e valorização da *pessoa do aluno*, para o qual se realiza o ensino e se constroem a escola e seus fundamentos e processos. A contextualização da escola requer a consideração a esses fundamentos, que definem o alcance de seu propósito e compromisso socioeducacional.

Referências

BERMAN, Louise. *Novas prioridades para o currículo*. Porto Alegre: Globo, 1976

BOCHENSKI, Innocentius Marie. *A filosofia contemporânea ocidental*. São Paulo: EPU-Edusp, 1975.

CHADWICK, Clifton; ROJAS, Alicia Mabel. *Tecnologia educacional e desenvolvimento curricular*. Rio de Janeiro: ABT, 1980.

CORBISIER, Roland. *Enciclopédia filosófica*. Petrópolis: Vozes, 1974.

DOMINGUES, José Luiz. Interesses humanos e paradigmas curriculares. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 67, n. 156, p. 351-366, 1986.

GIROUX, Henry. *Pedagogia radical*. São Paulo: Cortez, 1983.

JUSTO, Henrique, fsc. *Ensino e aprendizagem segundo Carl Ransom Rogers: aprendizagem centrada no aluno*. Canoas, RS: La Salle, 2003.

KNELLER, George F. *Introdução à filosofia da educação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

KONDER, Leandro. *Filosofia e educação: de Sócrates a Habermas*. Rio de Janeiro: Formação & Ação, 2006.

MARQUES, Juracy C. *Paradigma para a análise do ensino: um estudo dos componentes fundamentais de programas em educação*. Porto Alegre: Globo, 1977.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Difel, 2003.

QUELUZ, Ana Gracinda. O currículo centrado na pessoa. In: D'ANTOLA, Arlette (Org.). *Supervisão e currículo*. São Paulo: Pioneira, 1983, p. 65-82.

RAGAN, William B. *Currículo primário moderno*. Rio de Janeiro: Centro de Publicações Técnicas da Aliança. USAID, 1964.

RANGEL, Mary. *Metodologias de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas*. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

SPERB, Dalila C. A colaboração dos pais no currículo escolar. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 102, p. 354-355, abr./jun. 1966.

TABA, Hilda. *Elaboración del currículo*. Buenos Aires: Troquel, 1974.

TRALDI, Lady Lina. *Currículo: conceituação e implicações*. São Paulo: Atlas, 1977.

TYLER, Ralph W. *Princípios básicos de currículo e ensino*. Porto Alegre: Globo, 1976.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Mary Rangel

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com Pós-Doutorado na área de Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Brasil). Professora titular de Didática da Universidade Federal Fluminense, onde atua nos Cursos de Mestrado e Doutorado em Educação; titular da Área de Ensino-Aprendizagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil), onde atua com Educação em Saúde, nos Cursos de Mestrado e Doutorado em Ciências Médicas. É assessora pedagógica do La Salle Instituto Abel e coordenadora pedagógica dos Institutos Superiores La Salle de Niterói, Rio de Janeiro (Brasil).

Endereço: Rua Aymorés, 99, São Francisco, Niterói (Rio de Janeiro), Brasil.
CEP 24360-360.

Recebido em 19 maio 2010

Aprovado em 19 maio 2010